

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E
INDÚSTRIA CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OESP APRESENTAM

Temporada 2025

O

e

s

s

p

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

28 de setembro

28 DE SETEMBRO,
DOMINGO, 18H00

Estação Motiva Cultural

Javier Perianes PIANO

DOMENICO SCARLATTI [1685-1757]
Sonata em fá menor, K. 466 [1749-1756]
7 MINUTOS

ISAAC ALBÉNIZ [1860-1909]
Suíte Iberia: Evocación [1905-1909]
6 MINUTOS

DOMENICO SCARLATTI [1685-1757]
Sonata para piano em Mi bemol maior, K. 193 [1749-1756]
4 MINUTOS

ISAAC ALBÉNIZ [1860-1909]
Suíte Iberia: El puerto [1905-1909]
4 MINUTOS

DOMENICO SCARLATTI [1685-1757]
Sonata para piano em Ré maior, K. 491 [1749-1756]
5 MINUTOS

ISAAC ALBENÍZ [1860-1909]
Suíte Iberia: El Albaicín [1905-1909]
7 MINUTOS

CLAUDE DEBUSSY [1862-1918]

Prelúdios: Seleção do livro I [1909-1910]

1. DANSEUSES DE DELPHES [DANÇARINAS DE DELFOS]
2. VOILES [VÉUS]
3. LA FILLE AUX CHEVEUX DE LIN [A MENINA DOS CABELOS DE LINHO]
4. LA SÉRÉNADE INTERROMPUE [A SERENATA INTERROMPIDA]
5. LA CÂTHÉDRALE ENGLOUTIE [A CATEDRAL SUBMERSA]
6. MINSTRELS [MENESTRÉIS]

21 MINUTOS

MANUEL DE FALLA [1876-1946]

El amor brujo [O AMOR BRUXO]: *Suíte* [1914-1915, REV. 1916]

1. PANTOMINA [PANTOMIMA]
2. DANZA DEL TERROR [DANÇA DO TERROR]
3. EL CÍRCULO MÁGICO [O CÍRCULO MÁGICO]
4. DANZA RITUAL DEL FUEGO [DANÇA RITUAL DO FOGO]

17 MINUTOS

DOMENICO SCARLATTI

NÁPOLES, ITÁLIA, 1685 – MADRID, ESPANHA, 1757

Sonatas K. 466, K. 193 e K. 491 [1749-1756]

As mais de 550 sonatas de Domenico Scarlatti são possivelmente as obras de maior sucesso a migrar do cravo para o piano de cauda moderno. Sua textura transparente, de uma escrita descomplicada para teclado em duas ou três vozes, tem um pé no contraponto imitativo do Barroco, ao mesmo tempo em que prenuncia o período clássico de Haydn e Mozart com suas estruturas de frase claras e sua simplicidade harmônica. Suas evocações pungentes e saborosas da música tradicional da Península Ibérica — Scarlatti trabalhou nas cortes reais de Espanha e Portugal — são especialmente atrativas para os intérpretes modernos.

Padrão frequente nessas obras é a repetição na mão esquerda de figuras técnicas desafiadoras apresentadas inicialmente pela mão direita. Seu valor como peças didáticas foi, desse modo, reconhecido muito cedo. De fato, inicialmente elas foram publicadas com o título de *Esercizi* [Exercícios].

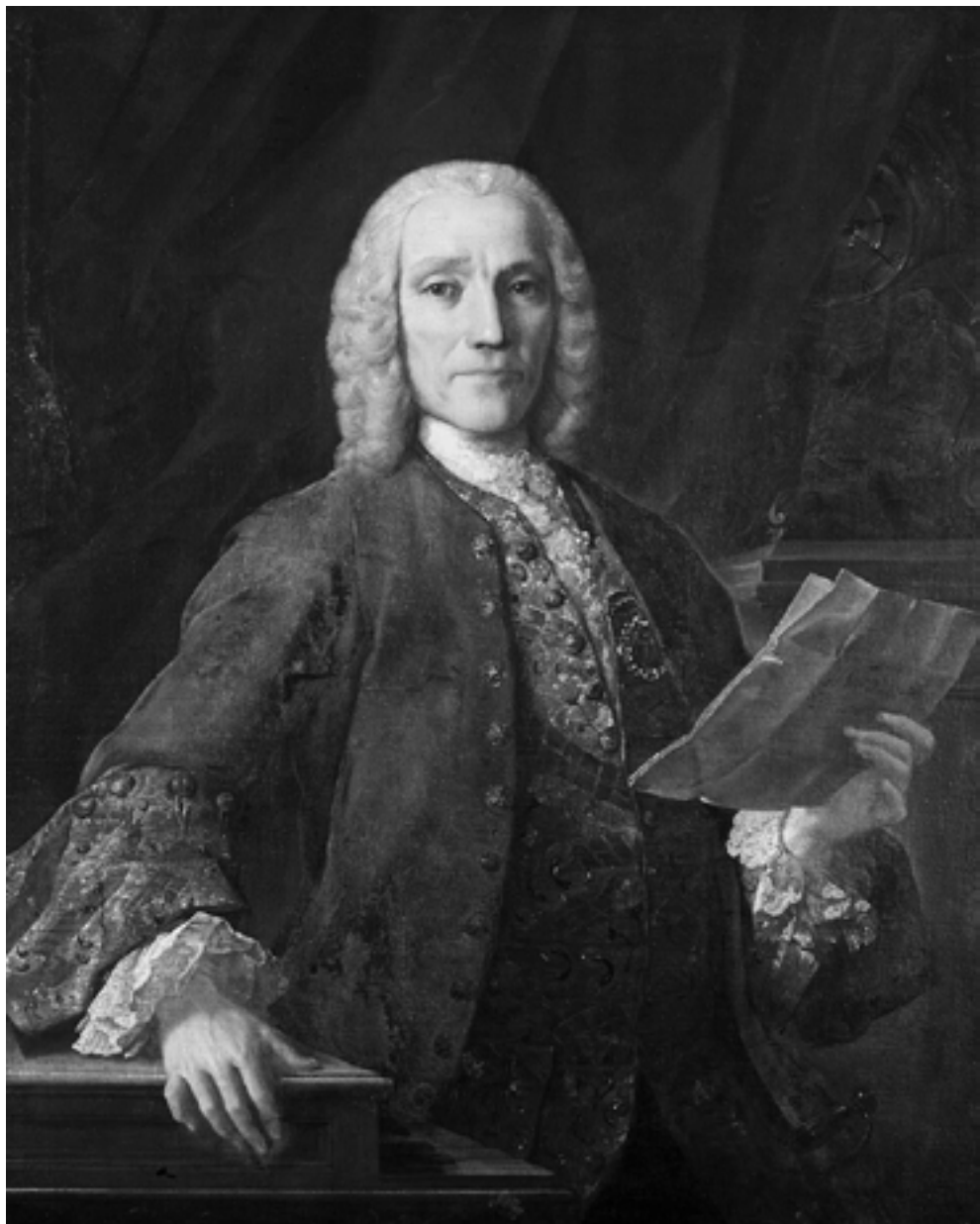
Sua permanência no repertório moderno sem dúvida se relaciona à enxurrada de notas repetidas e aos arpejos abrangendo vastas partes do teclado, aspectos que as tornam meios favoráveis à exibição pianística.

As sonatas de Scarlatti são tipicamente em forma binária, com uma primeira parte terminando na dominante (região harmônica de maior tensão) e uma segunda seção fazendo um caminho de volta da dominante para a tônica da obra (região harmônica de maior estabilidade e repouso). Atualmente, essas obras são identificadas pelos números do catálogo de Kirkpatrick (K.), atribuídos por Ralph Kirkpatrick em 1953, em substituição aos números do catálogo de Longo (L.) que, menos precisos cronologicamente, remetem à primeira edição completa das sonatas, de 1906, organizada por Alessandro Longo.

Donald G. Gíslason

MUSICÓLOGO CANADENSE, DOUTOR PELA UNIVERSIDADE DA COLÚMBIA BRITÂNICA.

Agradecemos ao autor pela autorização para uso gratuito com fins de tradução e publicação do artigo presente no site da Vancouver Recital Society, originalmente voltado a recital de Andrea Lucchesini em 14 de novembro de 2018.



Retrato de Domenico Scarlatti [1738], por Domingo Antonio Velasco.

ISAAC ALBÉNIZ

CAMPRODÓN, ESPANHA, 1860 – CAMBO-LES-BAINS, FRANÇA, 1909

Suíte Iberia: Evocación, El puerto,

El Albaicín [1905-1909]

Iberia é uma coleção de 12 peças espanholas, divididas em quatro cadernos. O compositor deu ao intérprete liberdade para selecionar e agrupar as peças conforme sua preferência. Estreada na França em 1908, é considerada a obra-prima de Isaac Albéniz. É uma obra de enorme dificuldade técnica, com saltos, cruzamentos e ritmos complexos. A própria leitura da partitura é desafiadora, pelo grande número de acidentes decorrentes do uso de escalas exóticas, harmonias intrincadas e sobreposição de camadas, que exigem, ocasionalmente, o uso de três pentagramas (o usual na escrita para piano são dois). Albéniz afirmou ter levado o “espanholismo e a dificuldade técnica ao grau máximo”, e quase ter desistido da composição, temendo que fosse impossível de ser tocada. A pianista Blanche Selva, que a estreou, também chegou a duvidar da sua viabilidade técnica.

Iberia mescla três elementos principais: texturas impressionistas, inspiradas em Debussy, virtuosismo à maneira de Liszt e a linguagem nacionalista espanhola, que Albéniz ajudou a definir. A obra evoca diversos gêneros vocais e de dança, em especial o flamenco andaluz, com imitação do rasgueado da guitarra, e as coplas vocais. Debussy, grande admirador de Albéniz, escreveu: “Seu trabalho é o de alguém que absorveu os temas espanhóis, ouvindo-os até que eles tenham passado para sua música, sem linha divisória”. A respeito de *Iberia*, ele comentou: “Jamais a música alcançou impressões tão diversas, tão coloridas. Os olhos se fecham, deslumbrados por tamanha riqueza de imagens”.

Mônica Lucas

PROFESSORA TITULAR NO DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA ESCOLA DE
COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (ECA-USP).



Gabriel Fauré ao piano, com Clara Sansoni, Léon Jehin e Isaac Albéniz.

CLAUDE DEBUSSY

SAINT-GERMAIN-EN-LAYE, FRANÇA, 1862 – PARIS, FRANÇA, 1918

Prelúdios: Seleção do livro [1909-1910]

Debussy foi considerado um dos principais representantes do Impressionismo na música, embora ele mesmo tenha rejeitado esse rótulo. Seu estilo é marcado pela busca de novas cores sonoras, texturas e atmosferas. Ele emprega escalas não convencionais, como a pentatônica e a de tons inteiros, explora o colorido das harmonias, adota ritmos livres e formas flexíveis. Sua obra é inspirada pela natureza, pela poesia simbolista e pelas artes visuais, criando paisagens sonoras que evocam uma atmosfera de mistério e fluidez, ao invés da clareza estrutural e do desenvolvimento temático rigoroso. Defensor da música francesa, Debussy rejeitava o Romantismo alemão e a música de Wagner.

Quando compôs os *Prelúdios*, Debussy já era um autor consagrado, com obras sinfônicas como o *Prelúdio para “A tarde de um fauno”* [1894], *Noturnos* [1899] e *La Mer* [1905], além da ópera *Pelléas e Mélisande* [1902]. Os 24 *Prelúdios* tornaram-se um sucesso imediato e são até hoje considerados um marco importante do repertório pianístico. São divididos em dois livros, compostos respectivamente entre 1909 e 1910 e entre 1911 e 1912. O título remete a um gênero tradicional, usado por Bach e Chopin — este último, autor por quem tinha enorme admiração. Em Debussy, cada prelúdio tem uma inspiração programática, muitas vezes baseada em versos poéticos. Elas foram acrescentadas pelo compositor ao fim das peças, com o intuito de sugerir a atmosfera de cada uma, mas sem influenciar previamente o intérprete.

Mônica Lucas



Debussy ao piano em Luzancy, na casa de Ernest Chausson, em 1893.

MANUEL DE FALLA

CÁDIS, ESPANHA, 1876 – ALTA GRACIA, ARGENTINA, 1946

El amor brujo [O AMOR BRUXO]: *Suíte* [1914-1915, REV. 1916]

El amor brujo é um balé de temática nacionalista espanhola estreado em 1915, por encomenda da famosa dançarina de flamenco Pastora Imperio. O enredo versa sobre uma cigana atormentada pelo espectro de seu marido morto, que a impede de se relacionar com outros homens. O herói da história consegue afinal quebrar a maldição, libertando-a.

A versão de estreia da peça, uma “Gitanería” — uma obra inspirada no universo cigano — foi composta para *cantaora* (cantora de estilo flamenco) e grupo de câmara. A peça passou por sucessivas revisões entre 1916 e 1923. O arranjo para piano, uma suíte que conta com quatro movimentos da obra, foi feito pelo próprio Falla e publicado em 1922.

A versão final, um balé-pantomima, substitui a *cantaora* por uma mezzo soprano e amplia a instrumentação para uma orquestra sinfônica. Essa versão foi estreada em 1925 e, nesse formato, a peça ganhou fama internacional, como uma das obras mais emblemáticas do estilo nacional espanhol.

A temática cigana — que envolve mistérios como fantasmas, superstição, amor e ciúmes, feitiçaria e rituais — está frequentemente associada ao imaginário romântico espanhol. O estilo musical espanhol andaluz pressupõe, ainda, o uso de ritmos flamencos, escalas e harmonias típicas e uma orquestração que busca recriar a sonoridade nacional. Ao introduzir esses elementos exóticos, Falla realiza uma síntese ao mesmo tempo nacional e vanguardista, que o consagrou como o maior compositor espanhol do século xx.

Mônica Lucas



Pôster de *El Amor brujo* para montagem de 1930, a partir de fotografia tirada por Madame d'Ora, pseudônimo da austríaca Dora Kallmus.



JAVIER PERIANES PIANO

A carreira internacional de Javier Perianes levou-o a se apresentar com as melhores orquestras do mundo. Em 2012, ele foi premiado pelo Ministério da Cultura da Espanha com o National Music Prize e, em 2019, nomeado Artista do Ano no International Classical Music Awards (ICMA). Ele se apresenta com frequência em festivais de piano em Brescia, Bérgamo e Adelaide. Já tocou com as Filarmônicas de Viena, de Londres, de Nova York e de Los Angeles, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, o Orquestra Real do Concertgebouw de Amsterdam e as Sinfônicas de Chicago, de Boston e de São Francisco. Na temporada 2024-2025, apresenta-se com a Accademia Nazionale di Santa Cecilia, a Orquestra Nacional do Capitole de Toulouse, a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra da BBC Escocesa, a Orquestra da Galícia e a Philharmonia. Seus lançamentos mais recentes, exclusivamente pelo selo Harmonia Mundi, incluem obras de Enrique Granados e Frédéric Chopin. Lançou *Cantilena*, em 2020, junto a Tabea Zimmermann, álbum que celebra a música da Espanha e da América Latina.

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO

Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marcelo Henrique Assis

SUBSECRETÁRIO

Daniel Scheiblich Rodrigues

CHEFE DE GABINETE

Vicenzo Carone

DIRETORA DE DIFUSÃO, FORMAÇÃO E LEITURA

Jenipher Queiroz de Souza

DIRETORA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO
CULTURAL

Mariana de Souza Rolim

DIRETORA DE FOMENTO À CULTURA, ECONOMIA E
INDÚSTRIA CRIATIVAS

Liana Crocco

CHEFE DE ASSESSORIA DE MONITORAMENTO E
GOVERNANÇA DE DADOS CULTURAIS

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Pullen Parente PRESIDENTE

Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Claudia Nascimento

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL

Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Mariana Stanisci

Conheça toda a equipe em:

[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foesp/pt/sobre)

| o | s | e | s | p |

Aqui a

Svetlana Tereshkova
Violinista



música toca.

Alexandre Apolinário
Fã da Osesp



Estação Motiva Cultural

um novo espaço cultural em São Paulo

Inaugurada em 25 de janeiro de 2025, a Estação Motiva Cultural, localizada no Complexo Cultural Júlio Prestes, é um novo espaço que amplia a oferta cultural no centro histórico da cidade de São Paulo.

Gerida pela Fundação Osesp em parceria com o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, e com patrocínio institucional do Grupo Motiva, via Lei Federal de Incentivo à Cultura, a estação foi transformada em sala de espetáculos mantendo sua identidade histórica.

O projeto arquitetônico preserva a essência do prédio ferroviário e incorpora estruturas móveis para maior flexibilidade. O espaço receberá música, teatro, dança e eventos educativos, conectando história e modernidade para o público paulistano.



Saiba mais sobre a programação
da Estação Motiva Cultural

Próximos concertos da Temporada Osesp na Estação Motiva Cultural

5 DE OUTUBRO

Coro da Osesp

Kaique Stumpf REGENTE

Obras de Giovanni Pierluigi da Palestrina, Arvo Pärt, Alexandre Schubert, Bob Chilcott, Sérgio di Sabatto e Ernani Aguiar.

11 E 12 DE OUTUBRO

Osesp

Zoe Zeniodi REGENTE

Rosi Campos NARRAÇÃO

Festival da criança: A história de Babar, de Francis Poulenc.

11 E 12 DE OUTUBRO

Osesp

Zoe Zeniodi REGENTE

Rosi Campos NARRAÇÃO

Festival da criança: O carnaval dos animais, de Camille Saint-Saëns.



Agenda completa e ingressos

Algumas dicas

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Estação Motiva Cultural

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da Estação Motiva Cultural. Conheça nossa área destinada a isso.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR



@SALASAOPAULO_



/SALASAOPAULO



/SALASAOPAULODIGITAL



/@SALASAOPAULO

ESCUTE AS PLAYLISTS DA SALA



APPLE MUSIC

WWW.FUNDACAO-OESP.ART.BR



/COMPANY/FUNDACAO-OESP/

CRÉDITOS

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

Mariana Nascimento Garcia

DESIGN

Pablo Mazzucco DESIGNER

Bernardo de Paula

Cintra DESIGNER ASSISTENTE

PUBLICAÇÕES

Jéssica Cristina Jardim SUPERVISORA

Miguel Levi Molina ESTAGIÁRIO

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS E TRADUÇÃO DA NOTA
SOBRE AS SONATAS DE DOMENICO SCARLATTI

Igor Reis Reyner

P. 5 Retrato de Domenico Scarlatti [1738], por
Domingo Antonio Velasco. Domínio público

P. 7 Gabriel Fauré ao piano, com Clara Sansoni,
Léon Jehin e Isaac Albéniz. ©Bibliothèque Natio-
nale de France-Gallica

P. 9 Debussy ao piano em Luzancy, na casa de
Ernest Chaussou, em 1893. ©Bibliothèque Natio-
nale de France-Gallica

P. 11 Pôster de *El Amor brujo* para montagem de
1930, a partir de fotografia tirada por Madame
d'Ora, pseudônimo da austríaca Dora Kallmus.
©Bibliothèque Nationale de France-Gallica

P. 12 Javier Perianes. ©Marco Borggreve



Todos os instrumentos
contam diversas histórias.
Inclusive as suas.

o

s

e

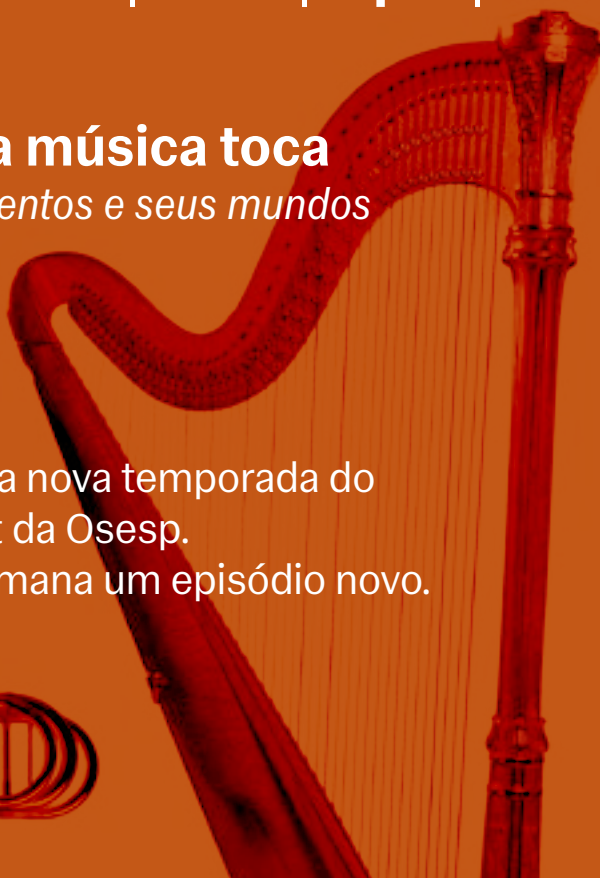
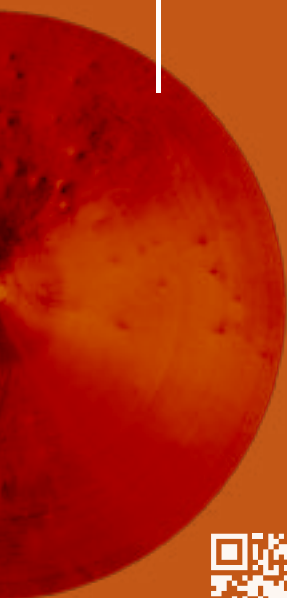
s

p

Aqui a música toca
Instrumentos e seus mundos



Confira a nova temporada do
podcast da Osesp.
Toda semana um episódio novo.



Na identidade visual da Osesp, cada cor
da paleta leva o nome de um sentimento.
Nesta capa, usamos Melancolia, inspirada
pelas costuras entre as Sonatas de Scarlatti.



**Lei de
Incentivo
a Cultura**
Lei Rouanet



**Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo**



**Estação
Motiva
Cultural**

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA

